

■ Espaço urbano

Favelas do Rio

O texto “Do barraco à casa: tempo, espaço e valor(es) em uma favela consolidada”, de Mariana Cavalcanti, do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC) da Fundação Getúlio Vargas, constitui uma análise etnográfica do fenômeno da consolidação de favelas no Rio de Janeiro contemporâneo concebido como resultado da justaposição de dois processos sócio-históricos aparentemente contraditórios. O primeiro foi a substituição, pelo Estado, de programas de remoção por programas de urbanização, que deu origem a um *boom* na construção civil e à mercantilização sem precedentes do espaço das favelas, segundo a autora. O segundo processo foi a apropriação do espaço da favela pelo tráfico de drogas, que produz e reforça as fronteiras físicas, sociais e simbólicas entre a favela e o dito “asfalto”, de acordo com o estudo. Esse contexto é explorado pelas autoras a partir de uma concepção da casa como fato social total: a passagem do barraco de estuque à casa de alvenaria (convertida cada vez mais em “fortaleza”) torna legível a maneira pela qual o espaço da favela, e sobretudo da casa, constitui-se como processo, projeto de futuro e instância produtora de valores, tanto monetários como subjetivos.



LESZEK WASILEWSKI

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS – VOL. 24 –
Nº 69 – SÃO PAULO – FEV. 2009

■ Economia

Atraso tecnológico

O artigo “O atraso tecnológico da América Latina como decorrência de aspectos geográficos e de fatores micro-econômicos interligados”, de Paulo Roberto Feldmann, Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo, trata da relação entre as condições geográficas de uma determinada região e o surgimento de inovações. O texto aborda o problema olhando para as maiores em-

presas da região, discutindo qual a explicação para o fato de estas raramente estarem nos setores classificados como de alta tecnologia. Para buscar essa explicação, o artigo percorre vários autores que se debruçaram sobre o tema detendo-se, principalmente, naqueles que fizeram comparações com outras regiões do globo, mormente os países asiáticos, tendo em vista caracterizar os aspectos geográficos decisivos para a ocorrência de inovações. O resultado, segundo o autor, é altamente preocupante, pois são raras as empresas da América Latina que conseguem projeção mundial e as mesmas, quase sempre, fazem parte de setores da economia de conteúdo tecnológico muito baixo.

ECONOMIA E SOCIEDADE – VOL. 18 – Nº 1 – CAMPINAS –
ABR. 2009

■ História

O papel da mulata no palco

Com base na trajetória de Júlia Martins e Otília Amorim, Antonio Herculano Lopes, da Fundação Casa de Rui Barbosa, analisa no artigo “Vem cá, mulata!” como o personagem da mulata no teatro musical do Rio de Janeiro de princípios do século XX foi aos poucos exigindo a presença de corpos mestiços que o representassem. De acordo com o estudo, esse processo foi marcado por dificuldades da sociedade carioca com questões de gênero, raça e classe e se articulou com a criação de uma identidade “mestiça” para a cidade e para o país.

TEMPO – VOL. 13 – Nº 26 – NITERÓI – 2009

■ Saúde

Controle da dengue

O estudo “Avaliação do Plano Nacional de Controle da Dengue”, de José Eduardo Marques Pessanha, Waleska Teixeira Caiaffa, Cibele Comini César e Fernando Augusto Proietti, da Universidade Federal de Minas Gerais, teve como objetivo descrever os padrões das epidemias de dengue após a implantação do plano nacional e avaliar os resultados, considerando, como parâmetro, as metas alcançadas em municípios definidos como prioritários. Para tanto, foram feitos estudos descritivos dos indicadores epidemiológicos após a implantação do plano e

análise estatística considerando as taxas de incidência de dengue do período anterior, dados climáticos, demográficos e socioeconômicos utilizando regressão linear e múltipla. Os autores detectaram associação estatisticamente significativa entre a ocorrência de dengue no período pós-plano (2003-2006) e a incidência pré-plano (2001-2002), após ajuste para indicadores geográficos e climáticos. Os resultados indicam que não foram integralmente alcançadas as metas estabelecidas. De acordo com os pesquisadores, a situação atual da doença, com repetidas epidemias sazonais, sugere a necessidade de alterações nas estratégias atualmente utilizadas e aprimoramento das ações de vigilância.



EDUARDO CESAR

CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA – VOL. 25 – Nº 7 – RIO DE JANEIRO – JUL. 2009

■ Antropologia

Prostitutas americanas

O trabalho “As American girls: migração, sexo e *status* imperial em 1918”, de Thaddeus Gregory Blanchette e Ana Paula da Silva, do Centro Universitário Augusto Motta, do Rio de Janeiro, baseado em pesquisas históricas nos documentos do consulado americano no Rio de Janeiro, analisa um caso envolvendo a prostituição de mulheres norte-americanas naquela cidade, em 1918. Tachadas pelo cônsul norte-americano como “escravas brancas”, as dançarinas da companhia de burlesque Baxter and Willard Company quase foram expulsas do Brasil por causa de suas atividades como prostitutas. Os autores analisam a história delas à luz das pressões políticas e sociais da época.

HORIZONTES ANTROPOLÓGICOS – VOL. 15 – Nº 31 – PORTO ALEGRE – JAN./JUN. 2009

■ Enfermagem

Brinquedo terapêutico

Mariana Toni Kiche e Fabiane de Amorim Almeida, da Faculdade de Enfermagem do Hospital Israelita Albert Einstein, de São Paulo, compararam as reações manifestadas pela criança durante o curativo realizado antes e após o preparo emocional com o brinquedo terapêutico instrucional no artigo “Brinquedo terapêutico: estratégia de alívio da dor e tensão durante o curativo cirúrgico em crianças”. Os comportamentos da criança e a avaliação da dor foram considerados durante o curativo em dois momentos: antes e após o brinquedo terapêutico. Comportamentos indicativos de maior adaptação e aceitação ao procedimento tornaram-se mais frequentes após o brinquedo, ao contrário daqueles que indicavam menor adaptação e aceitação. Os escores de dor também diminuíram após o brinquedo terapêutico. De

acordo com o artigo, o brinquedo é uma boa estratégia na redução do medo, da tensão e da dor.

ACTA PAULISTA DE ENFERMAGEM – VOL. 22 – Nº 2 – SÃO PAULO – 2009

■ Física

Poucas mulheres

O número de mulheres na física é pouco representativo, seja na pesquisa governamental, na indústria ou no meio acadêmico. Na maioria dos países, entre 10% e 12% dos profissionais do campo da física, nos últimos 100 anos, são mulheres. A situação não tem se alterado significativamente nos últimos tempos. Uma discussão na revista *Physics Today* perguntava se essa seria, de fato, uma questão relevante. O artigo “Mulheres na física: poder e preconceito nos países em desenvolvimento”, de D. A. Agrello e R. Garg, da Universidade de Brasília, faz uma revisão do atual *status* da mulher na física. Nele são discutidas as razões pelas quais a física necessita de mais mulheres e sugeridas algumas estratégias para melhorar a situação atual.

REVISTA BRASILEIRA DE ENSINO DE FÍSICA – VOL. 31 – Nº 1 – SÃO PAULO – ABR. 2009

■ Dermatologia

Custo do melanoma

O objetivo do estudo “Estimativa do custo do tratamento de câncer de pele tipo melanoma no estado de São Paulo” foi avaliar o custo direto de diagnosticar e tratar em seus diversos estádios o melanoma cutâneo em número de casos ocorridos em São Paulo, entre 2000 e 2007. Os autores são Reynaldo José Sant’Anna Pereira de Souza, do Hospital do Câncer de Ribeirão Preto, Adriana Prest Mattedi, Marcelo de Paula Corrêa e Etienne Marques Duarte, da Universidade Federal de Itajubá, e Marcelo Lacerda Rezende, da Universidade Federal de Alfenas. Os custos estimados se baseiam nos valores do tratamento médico pagos pelo setor público (Sistema Único de Saúde - SUS) e pelo setor privado (convênios) em 2007. Foram analisados 2.740 casos no período estudado. O custo total de tratamento dos melanomas malignos diagnosticados no estágio inicial, em valores de 2007, foi estimado em R\$ 33.012.725,10 para o SUS e R\$ 76.133.662,80 para os convênios. Os resultados apresentados reforçam o argumento de que o diagnóstico do melanoma cutâneo em seus estádios iniciais reduz os custos de tratamento, gerando considerável economia tanto para o sistema público de saúde quanto para o sistema privado.

ANAIS BRASILEIROS DE DERMATOLOGIA – VOL. 84 – Nº 3 – RIO DE JANEIRO – JUL. 2009

➤ O link para a íntegra dos artigos citados nestas páginas estão disponíveis no site de Pesquisa FAPESP, www.revistapesquisa.fapesp.br